

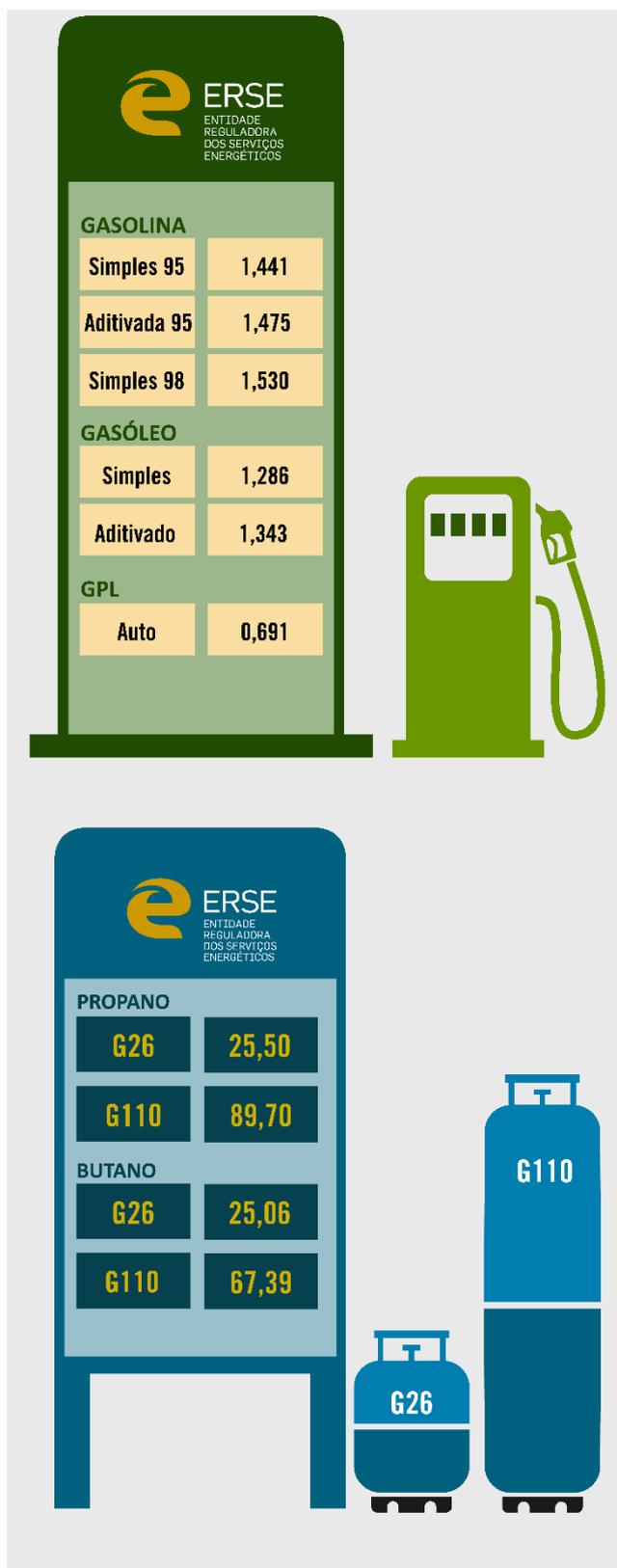
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – dezembro 2020

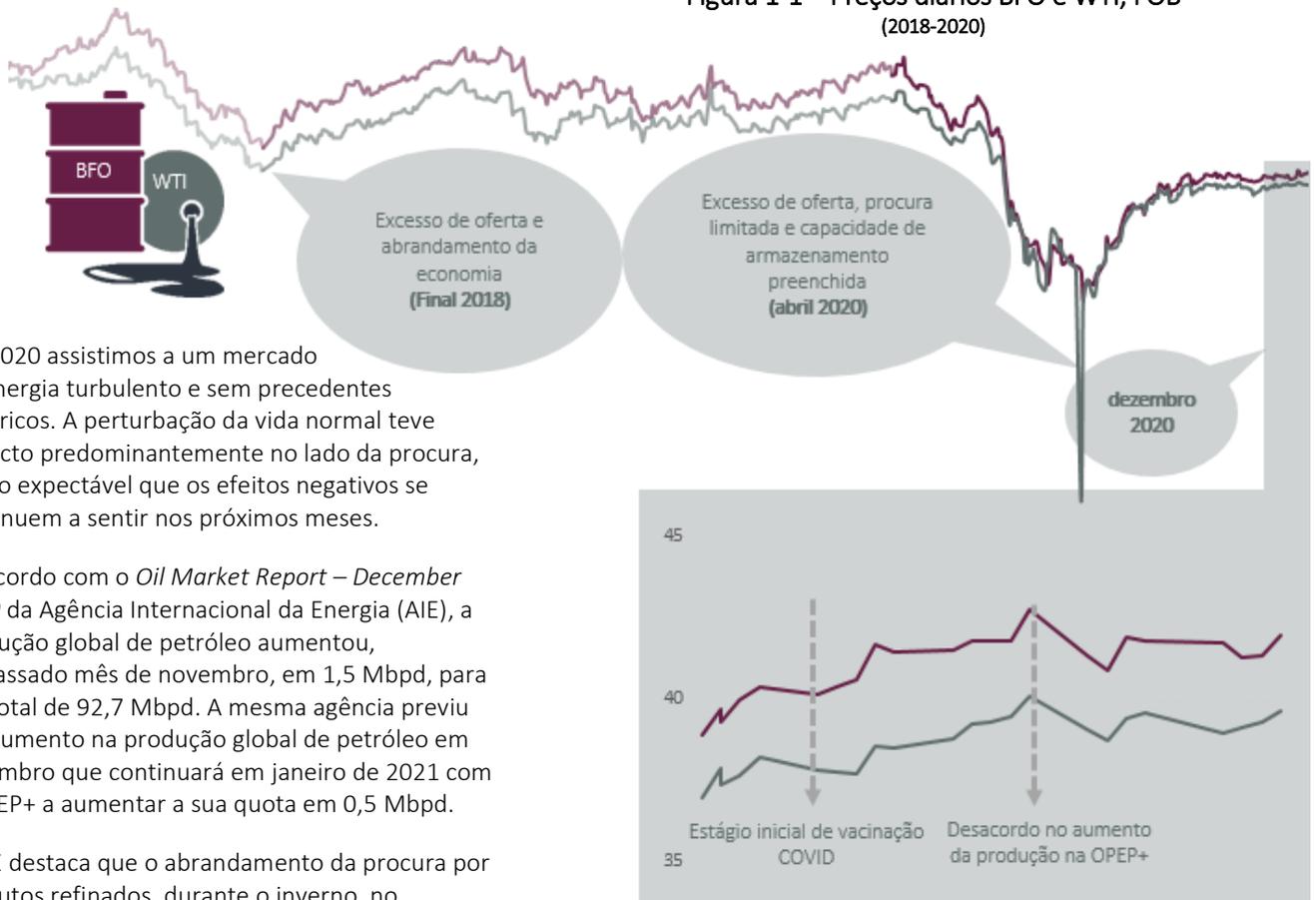
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot*, acompanhando o comportamento do mês anterior, devido aos resultados positivos verificados na fase inicial de vacinação para a COVID-19.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,9% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, aumentando ligeiramente para 1,286€/l, correspondendo a uma variação de 3,6% face ao mês anterior.
- As introduções a consumo em dezembro diminuíram pela terceira vez, após a queda acentuada em abril.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança e Beja, genericamente, são os distritos os mais caros.
- Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja e Faro, apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal dezembro 2020



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Em 2020 assistimos a um mercado de energia turbulento e sem precedentes históricos. A perturbação da vida normal teve impacto predominantemente no lado da procura, sendo expectável que os efeitos negativos se continuem a sentir nos próximos meses.

De acordo com o *Oil Market Report – December 2020* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentou, no passado mês de novembro, em 1,5 Mbpd, para um total de 92,7 Mbpd. A mesma agência previu um aumento na produção global de petróleo em dezembro que continuará em janeiro de 2021 com a OPEP+ a aumentar a sua quota em 0,5 Mbpd.

A AIE destaca que o abrandamento da procura por produtos refinados, durante o inverno, no hemisfério norte, em combinação com a fraca liquidez no mercado de crude serão os principais desafios no imediato.

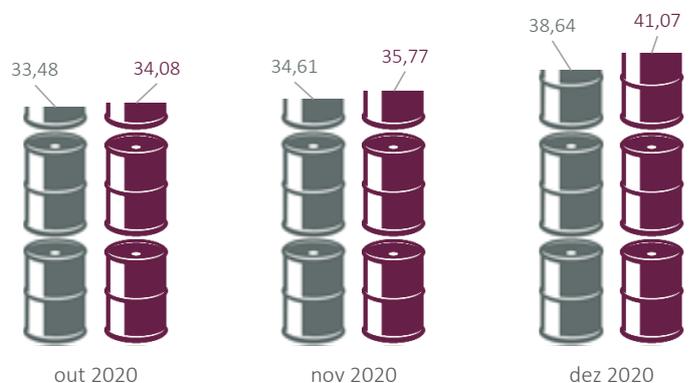
O preço do crude subiu consideravelmente no mercado *spot*, acompanhando o comportamento do mês anterior, essencialmente pelos resultados positivos que se verificaram na fase inicial de vacinação para a COVID-19.

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 11,6% em dezembro, para um valor médio de 47,03 USD, por comparação ao barril negociado em novembro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, aumentando 14,8% face a novembro, para um valor médio de 49,98 USD.

O BFO voltou a negociar acima dos 40 EUR por barril no mercado *spot*, o que não sucedia desde fevereiro. Ainda assim, o BFO e o WTI negociaram em dezembro cerca de 20% e 10%, respetivamente, abaixo face a fevereiro.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



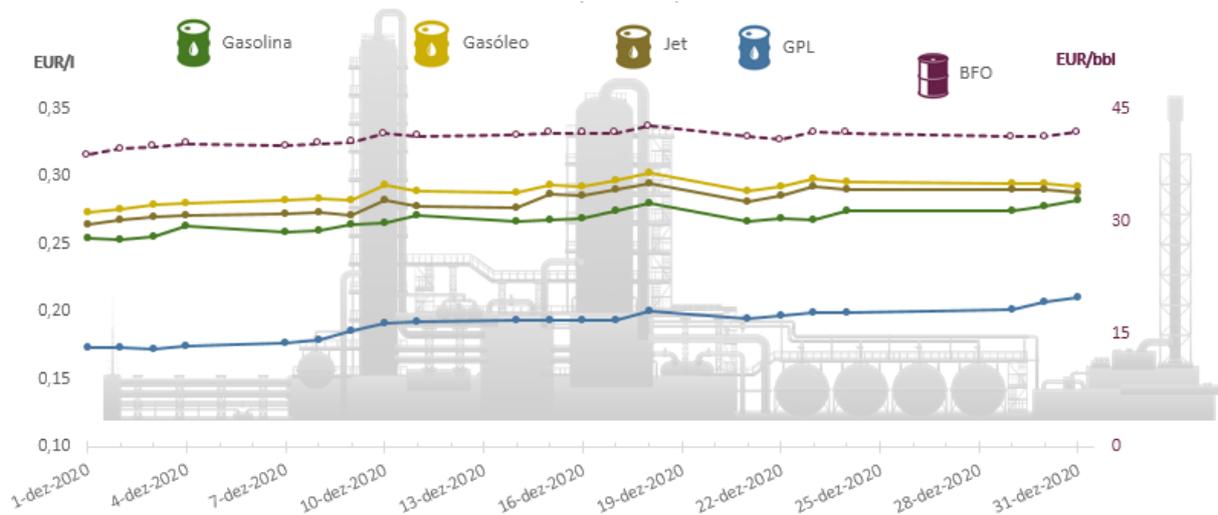
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A euforia decorrente do começo dos programas de vacinação em massa para a COVID-19 explica os preços elevados do barril. Contudo, é expectável que se demorem vários meses até conseguir-se vacinar parte significativa da população, em particular a população ativa, e que, por sua vez, se consiga gerar impacto considerável na procura e no preço.

A AIE estima que a procura global por petróleo seja inferior em 8,8 Mbpd em 2020 face a 2019. Já relativamente a 2021 preveem uma queda na procura de jet-A1, responsável por 80% do défice de 3,1 Mbpd no consumo face a 2019. Ainda para 2021, estimam que a procura de gasolina e gasóleo se situe entre 97% a 99% do nível verificado em 2019.

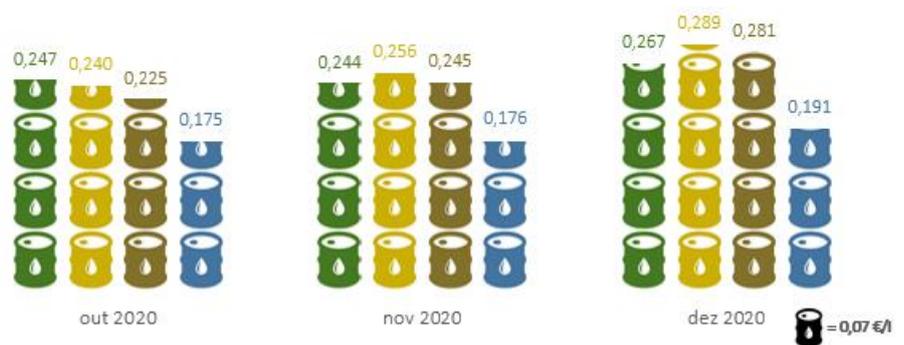
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo

A *U.S Energy Information Administration (EIA)* no *Short-Term Energy Outlook (STEO)* de janeiro de 2021 sublinha que os inventários de combustíveis líquidos cresceram a um ritmo de 6,5 Mbpd no primeiro semestre de 2020, decrescendo 2,4 Mbpd no segundo semestre. Preveem uma queda de 0,6 Mbpd em 2021 e 0,5 Mbpd em 2022.



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo comportaram-se de igual forma, registando um aumento de novembro para dezembro, com maior expressão no jet (14,7%), seguindo-se o gasóleo (6,7%) o gasolina (9,8%) e o GPL Auto (8,5%).

O preço do gasóleo na Europa, em dezembro, aumentou face ao mês anterior, fruto do sinal positivo com a chegada de mais vacinas para a COVID-19 do que o previsto, em conjunto com o aumento dos contratos para entrega de gasóleo fora da Europa, retirando em parte pressão sobre os elevados inventários existentes desde o início do ano.

O preço do jet voltou a aumentar em dezembro, atingindo o seu valor máximo desde março, suportado pelos cortes na produção no continente europeu. Contudo, a procura por jet *NWE* continua a sofrer pressão com diversos países a restringirem os voos provenientes do Reino Unido, dentro e fora da Europa, devido à descoberta da nova estirpe de COVID - 19 no país, com destaque para a China que suspendeu os voos indefinidamente.

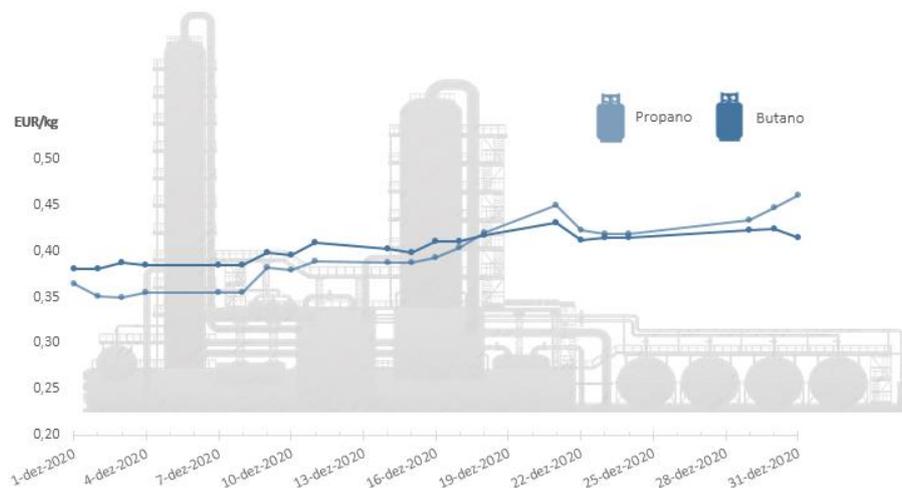
Relativamente à gasolina, a descoberta da nova estirpe de COVID-19 no Reino Unido, alegadamente mais transmissível, e os confinamentos que daí advieram não foram suficientes para contrariar o impacto positivo da notícia da chegada de uma segunda vacina ao continente europeu. Adicionalmente, a procura por gasolina nos EUA também contribuiu para o aumento de preço da gasolina em dezembro face ao mês anterior

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa aumentaram em dezembro face a novembro. Importa referir que o butano negociou em média 1,9% acima do propano. No entanto, verifica-se uma inversão deste comportamento no fim do mês. O propano atingiu um preço máximo de 46,0 cent/kg e o butano de 43,1 cent/kg, e um preço mínimo de 35 cent/kg e 38,1 cent/kg, respetivamente.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril, tendo as cotações internacionais aumentado para máximos, no butano e no propano, desde fevereiro e janeiro, respetivamente.

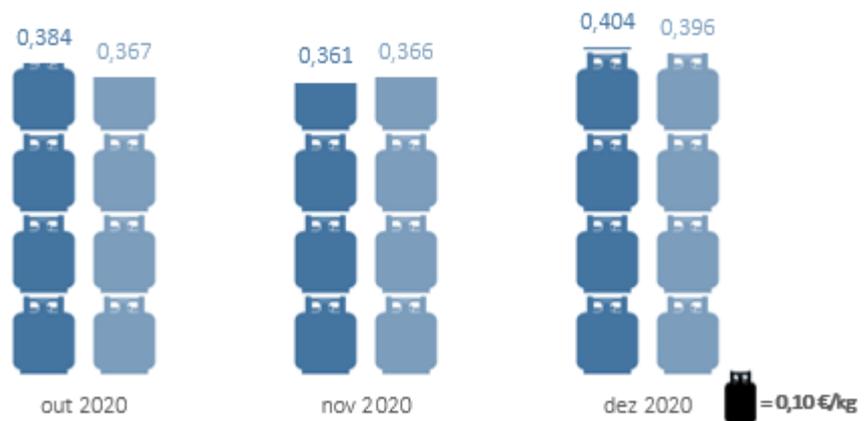
As baixas temperaturas por todo o território europeu, em conjunto com as restrições à circulação e a implementação de teletrabalho, traduziram-se num aumento de procura por GPL engarrafado (butano e propano), essencialmente para aquecimento das habitações. Também o consumo de nafta e de propano atingiu um máximo de 18 meses, em Portugal, fundamentado pela elevada procura de matéria prima para a indústria petroquímica, designadamente para produção de equipamento de proteção para COVID-19.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

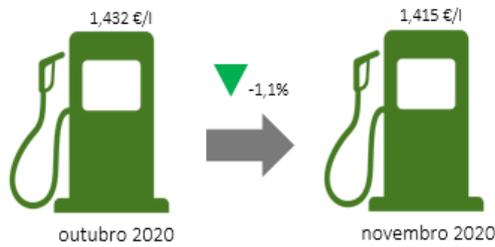
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

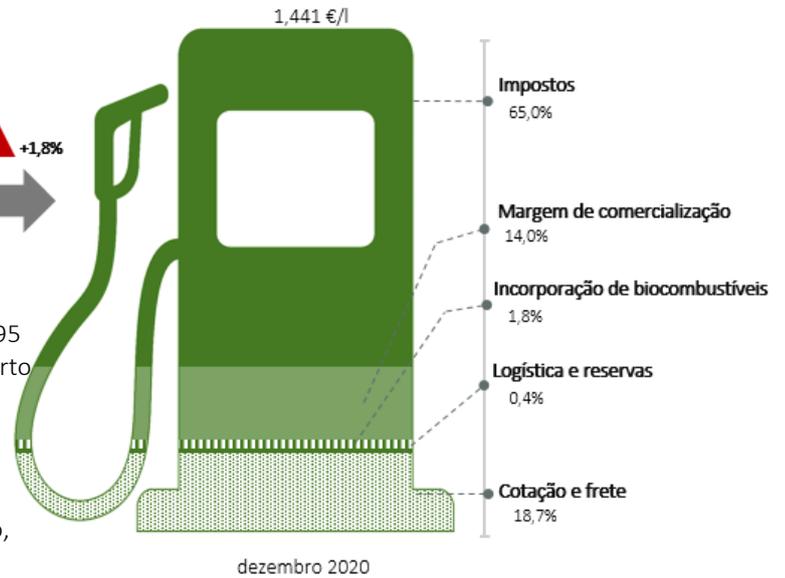
3.1. Gasolinas



No mês de dezembro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,8%) face a novembro. Embora seja o quarto aumento sucedido em 2020, o PVP permanece 6,7% mais barato face ao valor registado em fevereiro.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em dezembro, aproximadamente 65% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

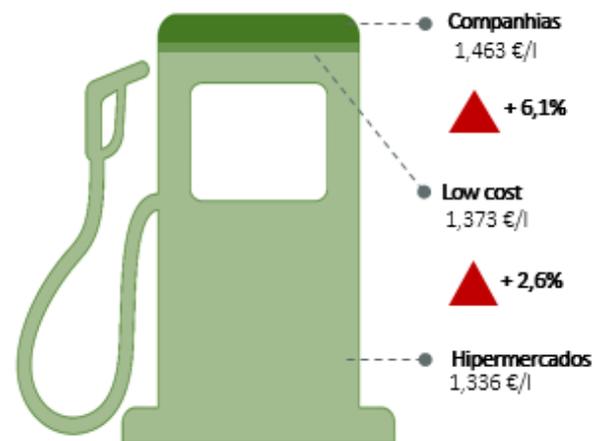
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 18,7%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

A margem de comercialização e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

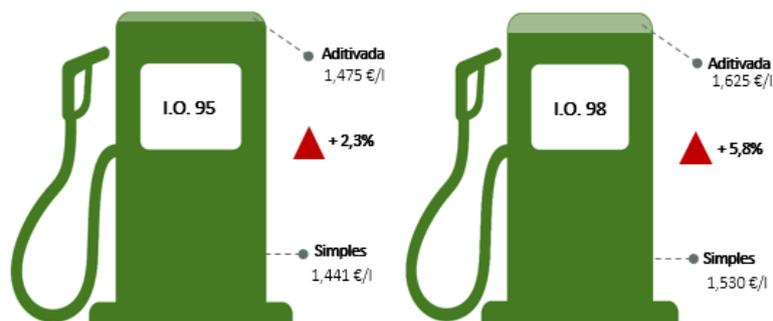
Ainda durante o mês de dezembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,8%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



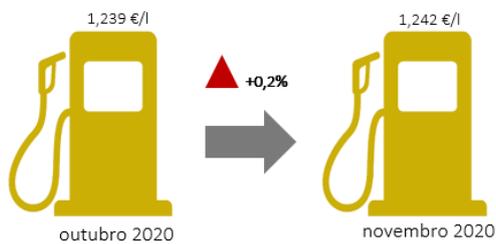
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

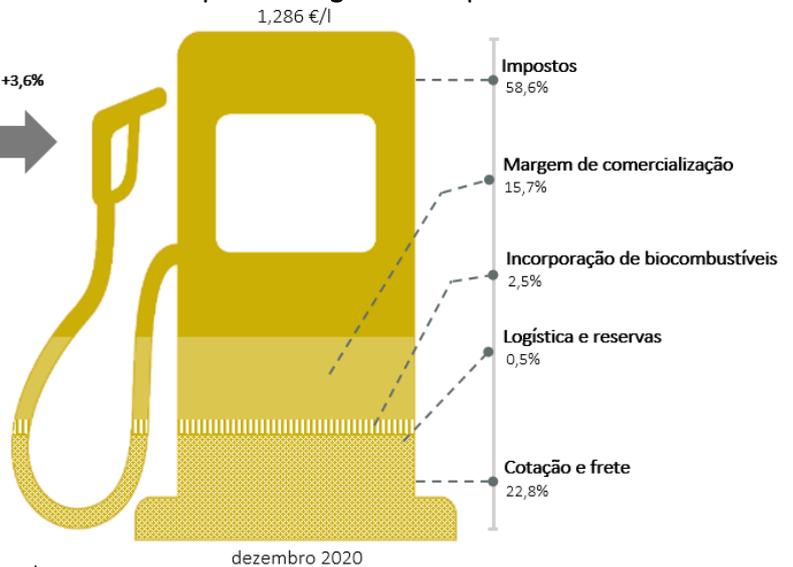
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+3,6%), em dezembro, face a novembro. Embora seja o quarto aumento em 2020, o PVP médio nacional permanece 8,3% mais barato do que em fevereiro.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou face ao mês anterior, acompanhando o comportamento sucedido em novembro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples diminuiu 0,6% em dezembro face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

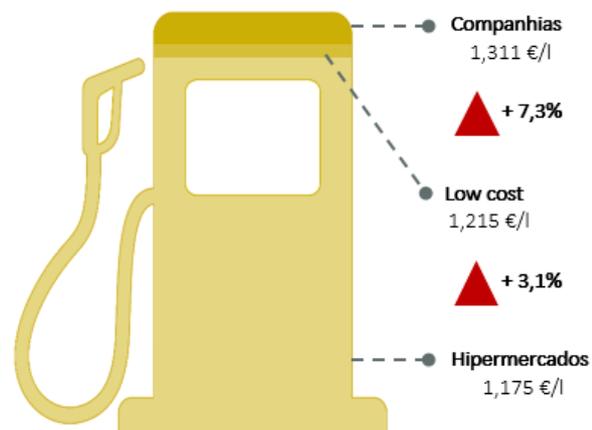
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,215 €/l, o que representa um adicional de 3,1% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços de 1,311€/l, cerca de 2,5 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

No mês de dezembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

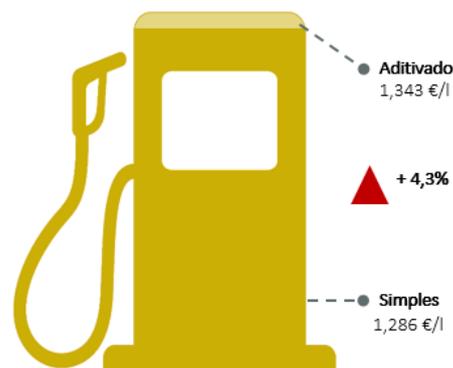
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



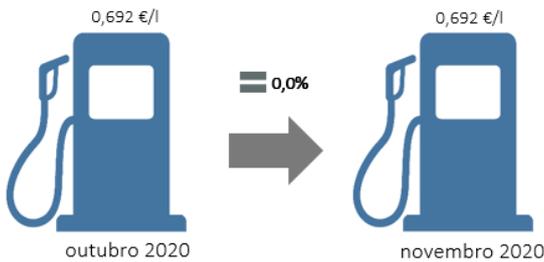
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

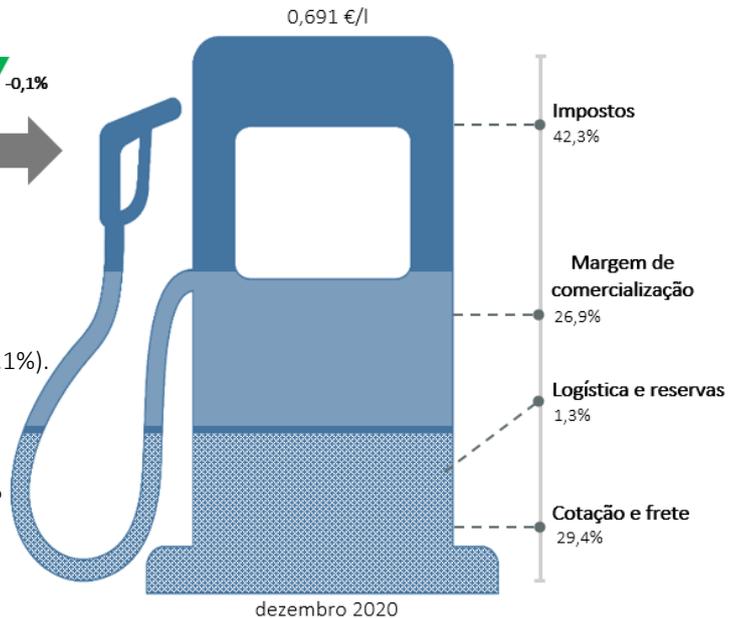


Em dezembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu ligeiramente face a novembro (-0,1%). Ainda assim, o PVP médio nacional permanece 6,0% mais barato do que em fevereiro.

Em contrapartida, a cotação e o frete aumentaram 2,4% na composição do PVP.

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma redução face ao mês de novembro.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

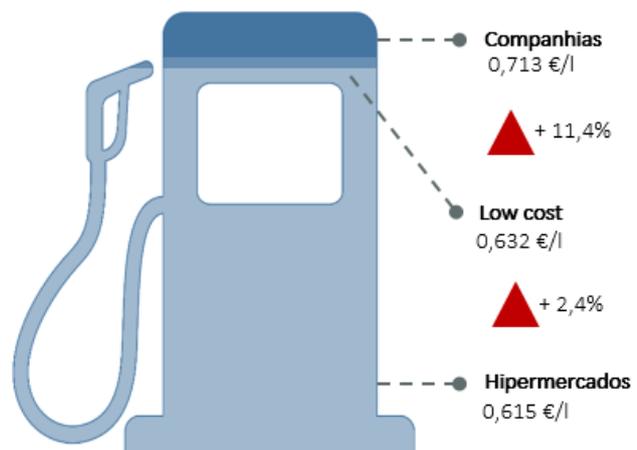
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em dezembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,615 €/l; 0,632€/l e 0,713 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2 cent/l acima do preço médio nacional e 10 cent/l acima do preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados* pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

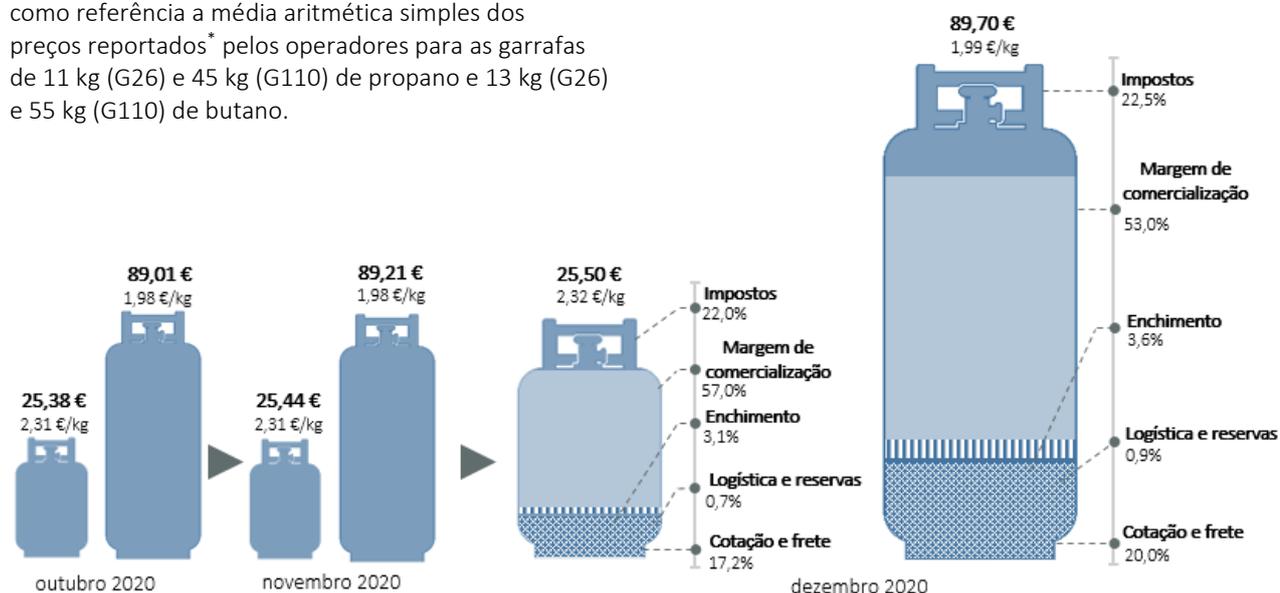
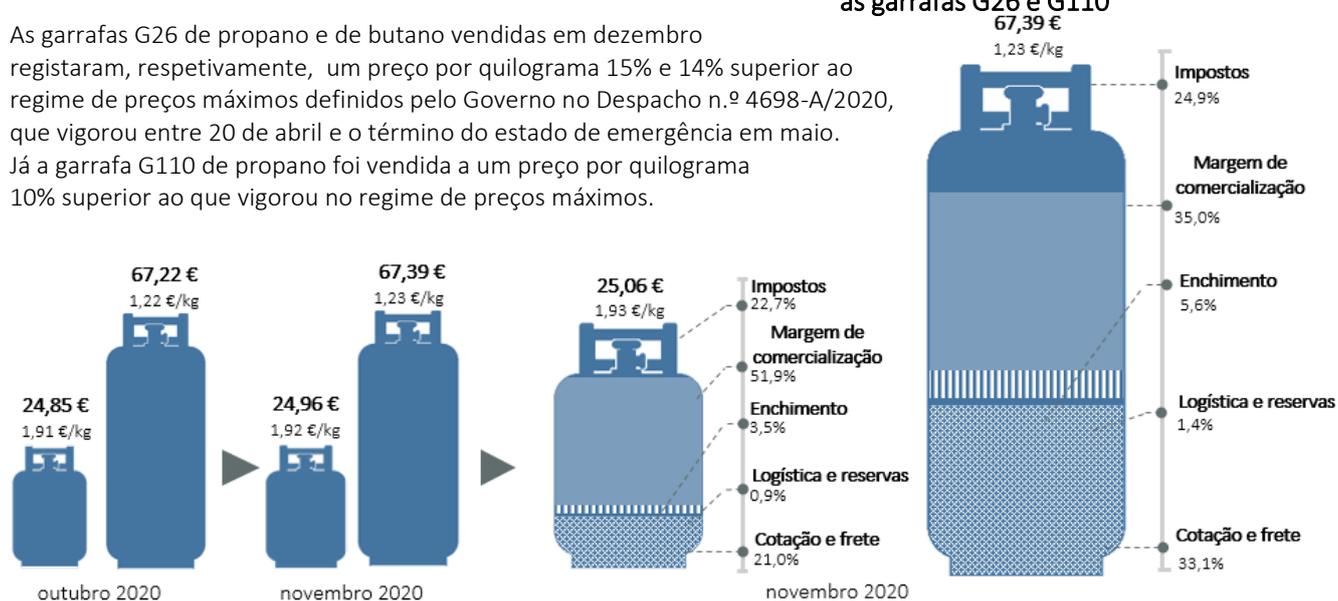


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

As garrafas G26 de propano e de butano vendidas em dezembro registaram, respetivamente, um preço por quilograma 15% e 14% superior ao regime de preços máximos definidos pelo Governo no Despacho n.º 4698-A/2020, que vigorou entre 20 de abril e o término do estado de emergência em maio. Já a garrafa G110 de propano foi vendida a um preço por quilograma 10% superior ao que vigorou no regime de preços máximos.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

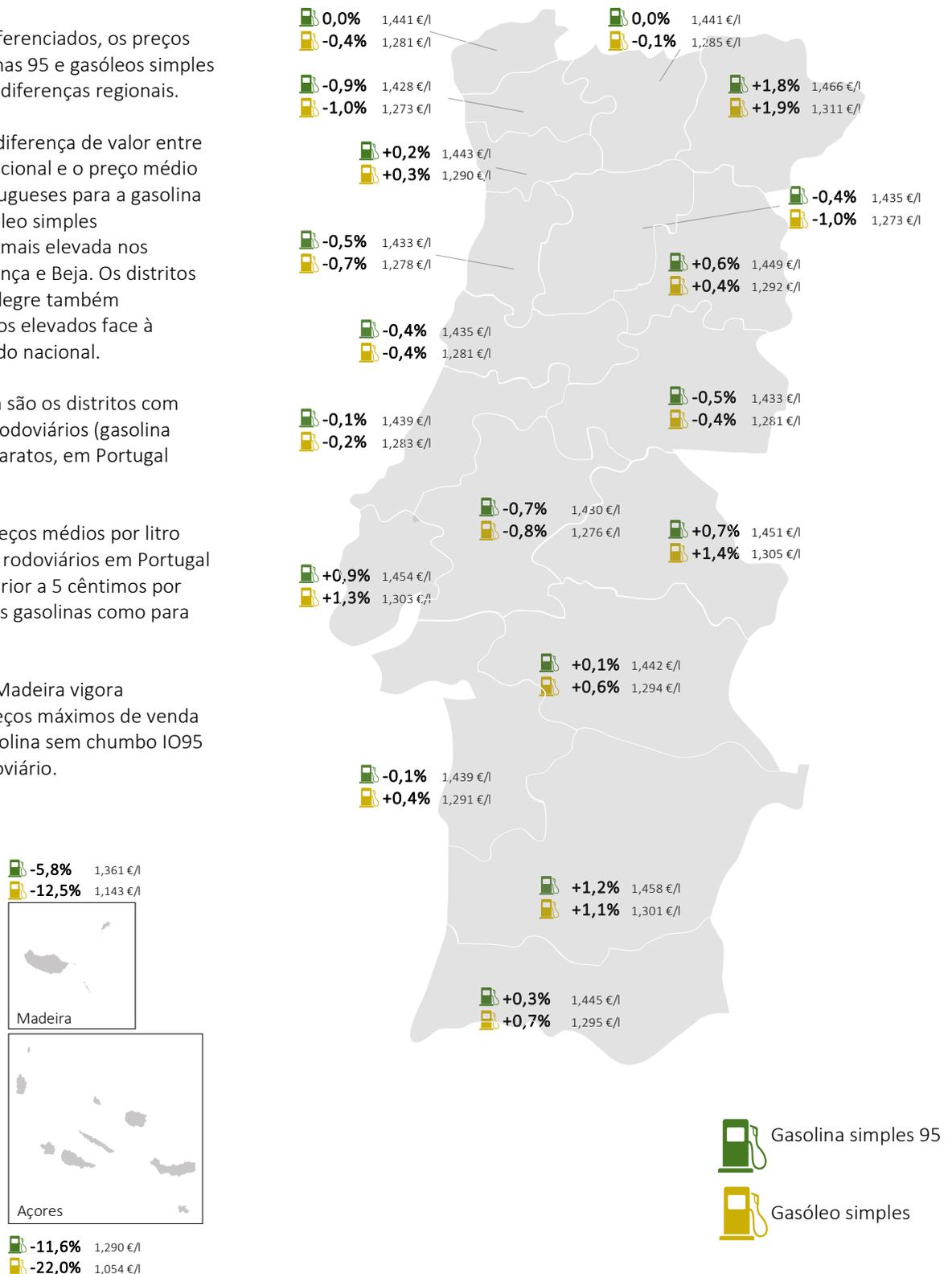
Em dezembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança e Beja. Os distritos de Lisboa e Portalegre também apresentam preços elevados face à prática no mercado nacional.

Braga e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

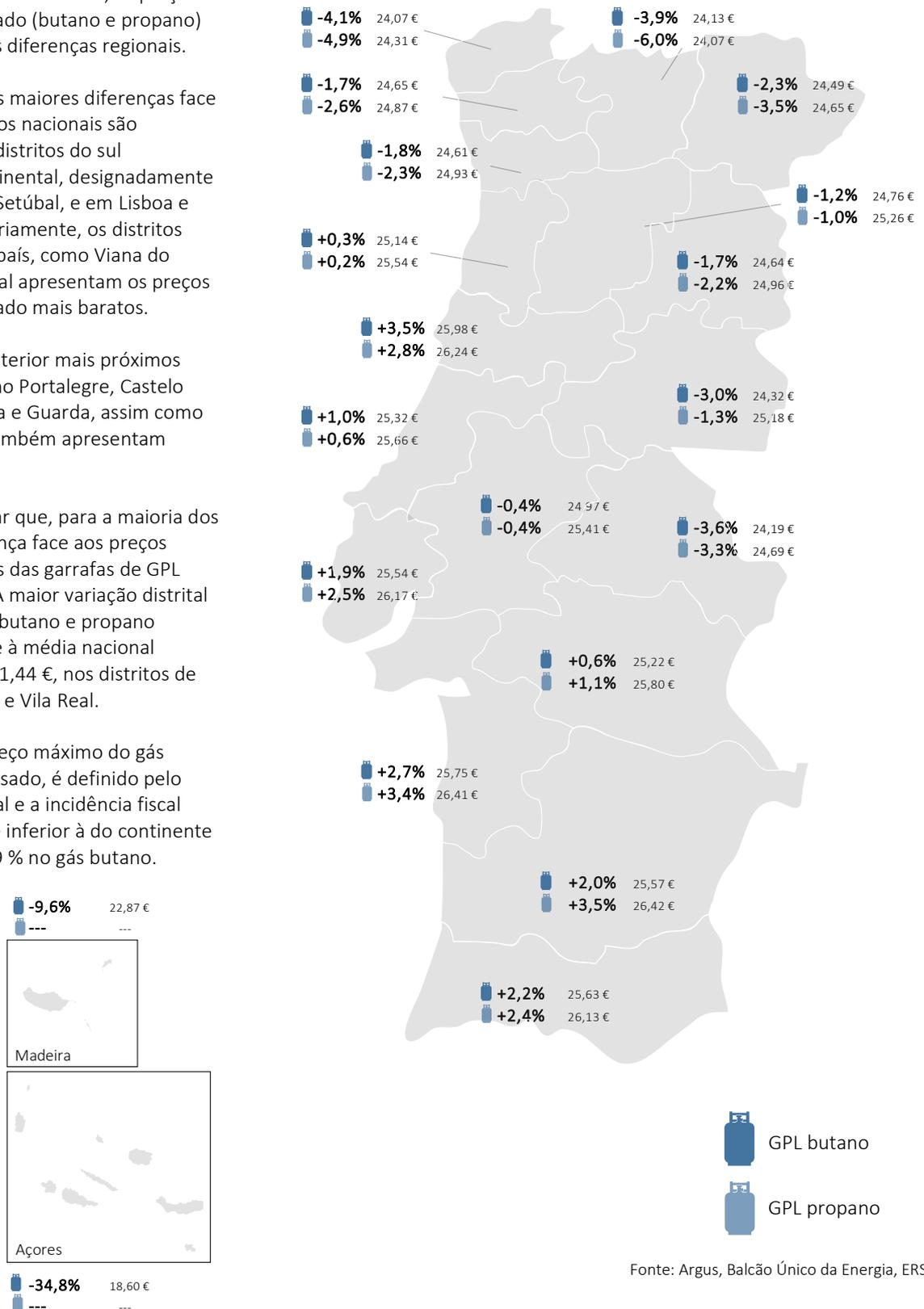
Em dezembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa e Coimbra. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre, Castelo Branco, Bragança e Guarda, assim como Porto e Braga, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,99 € e de 1,44 €, nos distritos de Viana do Castelo e Vila Real.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



6. Introduções a consumo no mercado nacional

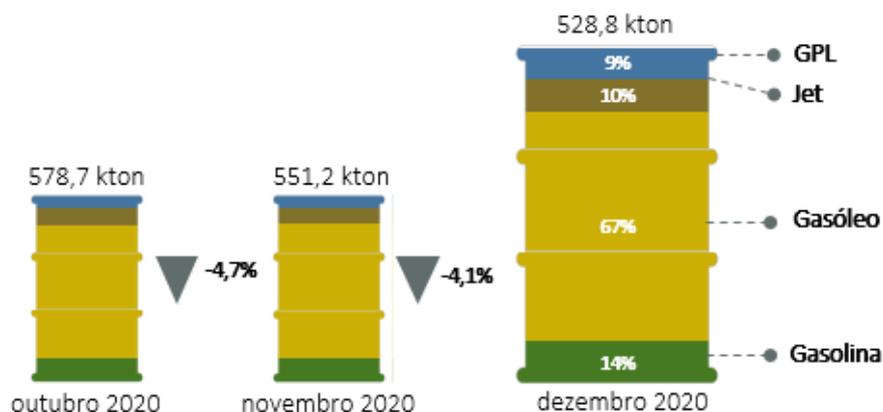
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu pela terceira vez após a queda acentuada (-41%) ocorrida em abril.

Refira-se que em termos homólogos, o consumo em dezembro de 2020 foi 21,5% inferior, devido essencialmente ao decréscimo do consumo de jet e gasóleo em cerca de 67,4% e 63,7%, respetivamente. Também importa referir que a gasolina diminuiu (16,8%), contudo, em sentido contrário, o consumo de GPL aumentou (2,7%) face ao período homólogo.

Apesar da trajetória genérica decrescente no consumo de combustíveis derivados do petróleo no mês de dezembro, os consumos de jet e GPL aumentaram 10,7 kton e 6,9 kton, respetivamente. Por outro lado, o consumo de gasolina foi sensivelmente o mesmo.

A diminuição no consumo de combustíveis derivados de petróleo no mês de dezembro deve-se assim ao gasóleo. O consumo mensal de gasóleo foi inferior em 40 kton face ao mês de novembro, representando uma diminuição de 10,1%.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.